

PARADOX®

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento sob nº 05006

COMPOSIÇÃO:

1,1'-dimethyl-4,4'-bipyridinium dichloride (DICLORETO DE PARAQUATE).....276 g/L (27,6% m/v)
Paraquate íon.....200 g/L (20,0% m/v)
Outros Ingredientes.....800 g/L (80,0% m/v)

GRUPO	D	HERBICIDA
-------	----------	-----------

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: Herbicida não seletivo, não sistêmico do grupo químico bipyridílio.

TIPO DE FORMULAÇÃO: Concentrado Solúvel (SL)

TITULAR DO REGISTRO (*):

SINON DO BRASIL LTDA.

Av. Carlos Gomes, 1340 - conj. 1001

CEP 90480-001 - Porto Alegre/RS - CNPJ: 03.417.347/0001-22

Número do registro do estabelecimento no Estado: 00001094/99 – SEAPA/RS

(* IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO

FABRICANTES DO PRODUTO TÉCNICO:

PARAQUAT TÉCNICO SINON – Registro MAPA nº 07805

SINON CORPORATION

No. 101, Nanrong Road, Da-Du District, Taichung City, 43245, Taiwan, R.O.C.

SINON CHEMICAL (CHINA) CO., LTD

28, Beicun Road, Zhelin Town, Fengxian District, Shanghai, China

PARAQUAT TÉCNICO MILENIA – Registro MAPA nº 14317

Adama Ltd.

93, East Beijing Road, Jingzhou, Hubei, China

FORMULADOR/MANIPULADOR:

SINON CORPORATION

No. 101, Nanrong Road, Da-Du District, Taichung City, 43245, Taiwan, R.O.C.

SINON CHEMICAL (CHINA) CO., LTD

28, Beicun Road, Zhelin Town, Fengxian District, Shanghai, China

SIPCAM NICHINO S.A.

Rua Igarapava, n. 599 – Distrito Industrial III

CEP 38044-755 - Uberaba/MG - CNPJ 23.361.306/0001-79

Número do registro do estabelecimento no Estado: 2.972 – IMA/MG

LANXESS INDUSTRIA DE POLIURETANOS E LUBRIFICANTES LTDA.

Av. Brasil, 5333

CEP 13505-600 – Rio Claro/SP – CNPJ: 68.392.844/0001-69

Número do registro do estabelecimento no Estado: 235 – CDA/SP

FMC QUÍMICA DO BRASIL LTDA.

Av. Antonio Carlos Guillaumon, 25 – Distrito Industrial III

CEP 38001-970 – Uberaba/MG – CNPJ 04.136.367/0005-11

Número do registro do estabelecimento no Estado: 210 – IMA/MG

BASF S.A

Av. Brasil, 791

CEP: 12521-900 - Guaratinguetá/SP - CNPJ 48.539.407-0002/07

Número do registro do estabelecimento no Estado: 487 – CDA/SP

NUFARM INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACÊUTICA S/A

Av. Parque Sul, 2138

CEP 61939-000 - Maracanaú/CE – CNPJ: 07.467.822/0001-26

Número do registro do estabelecimento no Estado: 390/2018

ARYSTA LIFESCIENCE DO BRASIL INDÚSTRIA QUÍMICA E AGROPECUÁRIA LTDA.

Rod Sorocaba - Pilar do Sul, Km 122 - CEP 18160-000 - Salto de Pirapora/SP

CNPJ: 62.182.092/0012-88 - Número do registro do estabelecimento no Estado: 476 - CDA/SP

NORTOX S.A.

Rodovia Melo Peixoto BR 369, Km 197

CEP: 86700-970 - Arapongas/PR – CNPJ: 75.263.400/0001-99

Número do registro do estabelecimento no Estado: 466 – ADAPAR/PR

NORTOX S.A.

Rodovia BR 163, Km 116

Rondonópolis/MT – CNPJ: 75.263.400/0011-60

Número do registro do estabelecimento no Estado: 183/06 – INDEA/MT

IMPORTADOR:

LANXESS INDUSTRIA DE POLIURETANOS E LUBRIFICANTES LTDA.

Av. Brasil, 5333

CEP 13505-600 – Rio Claro/SP – CNPJ: 68.392.844/0001-69

Número do registro do estabelecimento no Estado: 235 – CDA/SP

Nº do lote ou partida :	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação :	
Data de vencimento :	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.

É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE. É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

INDÚSTRIA BRASILEIRA (Dispor este termo quando houver processo industrial no Brasil, conforme previsto no Art. 4º do Decreto nº 7212, de 15 de junho de 2010).

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: I – EXTREMAMENTE TÓXICO

CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL: II - PRODUTO MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA

INSTRUÇÕES DE USO: O Paradox é um herbicida não seletivo, não sistêmico do grupo químico bipiridílio, com forma de aplicação terrestre.

CULTURAS / DOENÇAS / DOSES / VOLUME DE CALDA/ ÉPOCA E NÚMERO DE APLICAÇÃO:

Cultura	Planta Infestante	Dose (*)	Volume de Calda	Estágio das plantas infestantes no momento da aplicação	Época de aplicação/Número de aplicações
Banana	Picão-preto (<i>Bidens pilosa</i>)	1,5 a 2,0 L p.c./ha	250 L/ha	desenvolvimento vegetativo com 20 a 30 cm de altura	De acordo com o estágio especificado para cada planta infestante nas recomendações de uso. (Máximo de aplicações: 1)
	Poaia-branca (<i>Richardia brasiliensis</i>)			desenvolvimento vegetativo com caules de 15 a 25 cm de altura	
	Capim-colchão (<i>Digitaria sanguinalis</i>)			desenvolvimento vegetativo com 40 a 50 cm de altura	
	Beldroega (<i>Portulaca oleracea</i>)			desenvolvimento vegetativo com 20 a 30 cm de altura	
	Capim-marmelada (<i>Brachiaria plantaginea</i>)			crescimento vegetativo com 40 a 60 cm de altura	
	Capim-carrapicho (<i>Cenchrus echinatus</i>)			crescimento vegetativo com 30 a 40 cm de altura	
	Trapoeraba (<i>Commelina benghalensis</i>)			estádio inicial com 3 a 6 folhas alternadas lanceoladas-ovadas	

Cultura	Planta Infestante	Dose (*)	Volume de Calda	Estágio das plantas infestantes no momento da aplicação	Época de aplicação/Número de aplicações
	Amendoim-bravo (<i>Euphorbia heterophylla</i>)			estádio inicial com 3 a 6 folhas heterófilas	
Batata**	Picão-branco (<i>Galinsoga parviflora</i>)	1,5 a 2,0 L p.c./ha	250 L/ha	estádio inicial com 2 a 5 folhas opostas cruzadas ovadas típicas	Para uso em sistema de cultivo Plantio Direto, deve ser aplicado em pós-emergência das plantas infestantes, 30 dias antes do plantio da cultura. (Máximo de aplicações: 1)
	Beldroega (<i>Portulaca oleracea</i>)			desenvolvimento vegetativo com 20 a 30 cm de altura	
	Maria-pretinha (<i>Solanum americanum</i>)			estádio inicial com 2 a 6 folhas alternadas oblongo-ovadas	
	Serralha (<i>Sonchus oleraceus</i>)			estádio de pré-florescimento	
	Capim-marmelada (<i>Brachiaria plantaginea</i>)			estádio inicial com 4 a 6 folhas lanceolada linear	
	Picão-preto (<i>Bidens pilosa</i>)			estádio inicial com 2 a 5 pares de folhas segmentada secta	
	Capim-colchão (<i>Digitaria sanguinalis</i>)			desenvolvimento vegetativo com 40 a 50 cm de altura	

Cultura	Planta Infestante	Dose (*)	Volume de Calda	Estágio das plantas infestantes no momento da aplicação	Época de aplicação/Número de aplicações
	Capim-pé-de-galinha (<i>Eleusine indica</i>)			estádio de pré-florescimento	
Café	Trapoeraba (<i>Commelina benghalensis</i>)	1,5 a 2,0 L p.c./ha	250 L/ha	estádio inicial com 2 a 5 folhas alternadas lanceoladas-ovadas	De acordo com o estágio especificado para cada planta infestante nas recomendações de uso. (Máximo de aplicações: 1)
	Capim-marmelada (<i>Brachiaria plantaginea</i>)			estádio inicial com 4 a 6 folhas lanceolada linear	
	Picão-branco (<i>Galinsoga parviflora</i>)			estádio inicial com 2 a 5 folhas opostas cruzadas ovadas típicas	
	Fedegoso-branco (<i>Senna obtusifolia</i>)			estádio inicial com 2 a 6 pares de folhas compostas paripenadas	
	Caruru (<i>Amaranthus retroflexus</i>)			estádio inicial com 4 a 6 folhas alternadas lanceoladas romboidal	
	Picão-preto (<i>Bidens pilosa</i>)			estádio inicial com 2 a 5 pares de folhas segmentada secta	

Cultura	Planta Infestante	Dose (*)	Volume de Calda	Estágio das plantas infestantes no momento da aplicação	Época de aplicação/Número de aplicações
	Capim-carrapicho (<i>Cenchrus echinatus</i>)			estádio inicial com 4 a 6 folhas lanceoladas típicas.	
	Beldroega (<i>Portulaca oleracea</i>)			desenvolvimento vegetativo com 20 a 30 cm de altura	
Cana-de-açúcar**	Picão-preto (<i>Bidens pilosa</i>)	1,5 a 2,0 L p.c./ha	250 L/ha	estádio de pré-florescimento	Para uso em sistema de cultivo Plantio Direto, deve ser aplicado em pós-emergência das plantas infestantes, 30 dias antes do plantio da cultura. (Máximo de aplicações: 1)
	Amendoim-bravo (<i>Euphorbia heterophylla</i>)			estádio de pré-florescimento	
	Capim-marmelada (<i>Brachiaria plantaginea</i>)			estádio de pré-florescimento	
	Caruru (<i>Amaranthus retroflexus</i>)			desenvolvimento vegetativo com 20 a 30 cm de altura	
	Poaia-branca (<i>Richardia brasiliensis</i>)			estádio de pré-florescimento	

Cultura	Planta Infestante	Dose (*)	Volume de Calda	Estágio das plantas infestantes no momento da aplicação	Época de aplicação/Número de aplicações
	Fedegoso-branco (<i>Senna obtusifolia</i>)			estádio de pré-florescimento	
	Capim-carrapicho (<i>Cenchrus echinatus</i>)			estádio de pré-florescimento	
	Picão-branco (<i>Galinsoga parviflora</i>)			estádio inicial com 2 a 5 folhas opostas cruzadas ovadas típicas	
Citros	Capim-colchão (<i>Digitaria sanguinalis</i>)	1,5 a 2,0 L p.c./ha	250 L/ha	estádio inicial com 3 a 6 folhas alternadas lanceolada típica	De acordo com o estágio especificado para cada planta infestante nas recomendações de uso. (Máximo de aplicações: 1)
	Picão-preto (<i>Bidens pilosa</i>)			estádio inicial com 2 a 5 pares de folhas segmentada secta	
	Maria-pretinha (<i>Solanum americanum</i>)			estádio inicial com 2 a 6 folhas alternadas oblongo-ovadas	
	Capim-marmelada (<i>Brachiaria plantaginea</i>)			estádio inicial com 4 a 6 folhas lanceolada linear	

Cultura	Planta Infestante	Dose (*)	Volume de Calda	Estágio das plantas infestantes no momento da aplicação	Época de aplicação/Número de aplicações
	Caruru (<i>Amaranthus retroflexus</i>)			estádio inicial com 4 a 6 folhas alternadas lanceoladas romboidal	
	Trapoeraba (<i>Commelina benghalensis</i>)			estádio inicial com 2 a 5 folhas alternadas lanceoladas ovadas	
	Beldroega (<i>Portulaca oleracea</i>)			desenvolvimento vegetativo com 20 a 30 cm de altura	
Feijão	Picão-preto (<i>Bidens pilosa</i>)	1,5 a 2,0 L p.c./ha	250 L/ha	estádio inicial com 2 a 5 pares de folhas segmentada secta	De acordo com o estágio especificado para cada planta infestante nas recomendações de uso. (Máximo de aplicações: 1)
	Capim-pé-de-galinha (<i>Eleusine indica</i>)			estádio de pré-florescimento	
	Capim-carrapicho (<i>Cenchrus echinatus</i>)			estádio de pré-florescimento	

Cultura	Planta Infestante	Dose (*)	Volume de Calda	Estágio das plantas infestantes no momento da aplicação	Época de aplicação/Número de aplicações
	Maria pretinha (<i>Solanum americanum</i>)			estádio inicial com 2 a 6 folhas alternadas oblongo-ovadas	
	Poaia branca (<i>Richardia brasiliensis</i>)			estádio de pré-florescimento	
	Picão branco (<i>Galisonga parviflora</i>)			estádio inicial com 2 a 5 folhas opostas cruzadas ovadas típicas	
	Caruru (<i>Amaranthus retroflexus</i>)			estádio inicial com 4 a 6 folhas alternadas lanceoladas romboidal	
Algodão	Capim marmelada (<i>Brachiaria plantaginea</i>)	1,5 a 2,0 L p.c./ha	250 L/ha	estádio inicial com 4 a 6 folhas lanceolada linear	De acordo com o estágio especificado para cada planta infestante nas recomendações de uso. (Máximo de aplicações: 1)
	Caruru (<i>Amaranthus retroflexus</i>)			estádio inicial com 4 a 6 folhas alternadas lanceoladas romboidal	
	Picão preto (<i>Bidens pilosa</i>)			estádio inicial com 2 a 5 pares de folhas segmentada secta	

Cultura	Planta Infestante	Dose (*)	Volume de Calda	Estágio das plantas infestantes no momento da aplicação	Época de aplicação/Número de aplicações
	Capim carrapicho (<i>Cenchrus echinatus</i>)			estádio de pré-florescimento	
	Capim colchão (<i>Digitaria sanguinalis</i>)			estádio inicial com 3 a 6 folhas alternadas lanceolada típica	
	Capim pé de galinha (<i>Eleusine indica</i>)			estádio de pré-florescimento	
	Poaia branca (<i>Richardia brasiliensis</i>)			estádio de pré-florescimento	
	Amendoim-bravo (<i>Euphorbia heterophylla</i>)			estádio de pré-florescimento	
Arroz	Capim-pé-de-galinha (<i>Eleusine indica</i>)	1,5 a 2,0 L p.c./ha	250 L/ha	estádio de pré-florescimento	De acordo com o estágio especificado para cada planta infestante nas recomendações de uso. (Máximo de aplicações: 1)
	Capim arroz (<i>Echinochloa crusgalli</i> var. <i>crusgalli</i>)			Desenvolvimento vegetativo em pré-florescimento	

Cultura	Planta Infestante	Dose (*)	Volume de Calda	Estágio das plantas infestantes no momento da aplicação	Época de aplicação/Número de aplicações
	Arroz vermelho (<i>Oryza sativa</i>)			Desenvolvimento vegetativo em pré florescimento	
	Picão preto (<i>Bidens pilosa</i>)			estádio inicial com 2 a 5 pares de folhas segmentada secta	
	Caruru (<i>Amaranthus retroflexus</i>)			estádio inicial com 4 a 6 folhas alternadas lanceoladas romboidal	
	Capim marmelada (<i>Brachiaria plantaginea</i>)			estádio inicial com 4 a 6 folhas lanceolada linear	
	Capim carrapicho (<i>Cenchrus echinatus</i>)			estádio de pré-florescimento	
	Amendoim bravo (<i>Euphorbia heterophylla</i>)			estádio de pré-florescimento	

Milho	Capim pé de galinha (<i>Eleusine indica</i>)	1,5 a 2,0 L p.c./ha	250 L/ha	Desenvolvimento vegetativo em pré florescimento	De acordo com o estágio especificado para cada planta infestante nas recomendações de uso. (Máximo de aplicações: 1)
	Picão preto (<i>Bidens pilosa</i>)			Desenvolvimento vegetativo em pré florescimento	
	Capim carrapicho (<i>Cenchrus echinatus</i>)			Desenvolvimento vegetativo em pré florescimento	
	Capim colchão (<i>Digitaria sanguinalis</i>)			Desenvolvimento vegetativo em pré florescimento	
	Caruru (<i>Amaranthus retroflexus</i>)			Desenvolvimento vegetativo em pré florescimento	
	Capim marmelada (<i>Brachiaria plantaginea</i>)			Desenvolvimento vegetativo em pré florescimento	
	Picão branco (<i>Galinsoga parviflora</i>)			Desenvolvimento vegetativo em pré florescimento	
	Trapoeiraba (<i>Commelina benghalensis</i>)			Desenvolvimento vegetativo em pré florescimento	

Soja	Amendoim bravo (<i>Euphorbia heterophylla</i>)	1,5 a 2,0 L p.c./ha	250 L/ha	Desenvolvimento vegetativo em pré florescimento	De acordo com o estágio especificado para cada planta infestante nas recomendações de uso. (Máximo de aplicações: 1)
	Capim marmelada (<i>Brachiaria plantaginea</i>)			Desenvolvimento vegetativo em pré florescimento	
	Capim colchão (<i>Digitaria sanguinalis</i>)			Desenvolvimento vegetativo em pré florescimento	
	Picão preto (<i>Bidens pilosa</i>)			Desenvolvimento vegetativo em pré florescimento	
	Capim pé de galinha (<i>Eleusine indica</i>)			Desenvolvimento vegetativo em pré florescimento	
	Poaia branca (<i>Richardia brasiliensis</i>)			Desenvolvimento vegetativo em pré florescimento	
	Maria pretinha (<i>Solanum americanum</i>)			Desenvolvimento vegetativo em pré florescimento	
	Fedegoso- branco (<i>Senna obtusifolia</i>)			Desenvolvimento vegetativo em pré florescimento	

Maçã	Capim-marmelada (<i>Brachiaria plantaginea</i>)	1,5 a 2,0L p.c./ha	250 L/ha	Pulverizar as ervas nos primeiros estágios de crescimento (5 – 15 cm).	De acordo com o estágio especificado para cada planta infestante nas recomendações de uso. (Máximo de aplicações: 1)
	Capim-colchão (<i>Digitaria sanguinalis</i>)			Pulverizar as ervas nos primeiros estágios de crescimento (5 – 15 cm).	
	Capim pé-de-galinha (<i>Eleusine indica</i>)			Pulverizar as ervas nos primeiros estágios de crescimento (5 – 15 cm).	
	Capim carrapicho (<i>Cenchrus echinatus</i>)			Pulverizar as ervas nos primeiros estágios de crescimento (5 – 15 cm).	
	Arroz vermelho (<i>Oryza sativa</i>)			Pulverizar as ervas nos primeiros estágios de crescimento (5 – 15 cm).	
	Capim-arroz (<i>Echinochloa crusgalli</i>)			Pulverizar as ervas nos primeiros estágios de crescimento (5 – 15 cm).	
	Capim rabo-de-gato (<i>Setaria geniculata</i>)			Pulverizar as ervas nos primeiros estágios de crescimento (5 – 15 cm).	
	Azevém (<i>Lolium multiflorum</i>)			Pulverizar as ervas nos primeiros estágios de crescimento (5 – 15 cm).	
	Caruru (<i>Amaranthus retroflexus</i>)			Pulverizar as ervas nos primeiros estágios de crescimento (5 – 15 cm).	
	Picão-preto (<i>Bidens pilosa</i>)			Pulverizar as ervas nos primeiros estágios de crescimento (5 – 15 cm).	
Beldroega (<i>Portulaca oleracea</i>)	1,5 a 2,0L p.c./ha	250L/ha	Pulverizar as ervas nos primeiros estágios de crescimento (5 – 15 cm).	De acordo com o estágio especificado para cada planta infestante nas recomendações de uso. (Máximo de aplicações: 1)	
Poaia-branca (<i>Richardia brasiliensis</i>)			Pulverizar as ervas nos primeiros estágios de crescimento (5 – 15 cm).		
Fedegoso (<i>Cassia tora</i>)			Pulverizar as ervas nos primeiros estágios de crescimento (5 – 15 cm).		

Trapoeraba (<i>Commelina benghalensis</i>)			Pulverizar as ervas nos primeiros estágios de crescimento (5 – 15 cm).
Serralha (<i>Sonchus oleraceus</i>)			Pulverizar as ervas nos primeiros estágios de crescimento (5 – 15 cm).
Maria-pretinha (<i>Solanum americanum</i>)			Pulverizar as ervas nos primeiros estágios de crescimento (5 – 15 cm).
Amendoim-bravo (<i>Euphorbia heterophylla</i>)			Pulverizar as ervas nos primeiros estágios de crescimento (5 – 15 cm).
Mentrasto (<i>Ageratum conyzoides</i>)			Pulverizar as ervas nos primeiros estágios de crescimento (5 – 15 cm).
Picão-branco (<i>Galinsoga parviflora</i>)			Pulverizar as ervas nos primeiros estágios de crescimento (5 – 15 cm).

Trigo	Capim marmelada (<i>Brachiaria plantaginea</i>)	1,5 a 2,0L p.c./ha	250 L/ha	Pulverizar as ervas nos primeiros estágios de crescimento (5 – 15 cm).	De acordo com o estágio especificado para cada planta infestante nas recomendações de uso. (Máximo de aplicações: 1)
	Capim-colchão (<i>Digitaria sanguinalis</i>)			Pulverizar as ervas nos primeiros estágios de crescimento (5 – 15 cm).	
	Capim pé de galinha (<i>Eleusine indica</i>)			Pulverizar as ervas nos primeiros estágios de crescimento (5 – 15 cm).	
	Capim carrapicho (<i>Cenchrus echinatus</i>)			Pulverizar as ervas nos primeiros estágios de crescimento (5 – 15 cm).	
	Arroz vermelho (<i>Oryza sativa</i>)			Pulverizar as ervas nos primeiros estágios de crescimento (5 – 15 cm).	
	Capim-arroz (<i>Echinochloa crusgalli</i>)			Pulverizar as ervas nos primeiros estágios de crescimento (5 – 15 cm).	
	Capim rabo-de-gato (<i>Setaria geniculata</i>)			Pulverizar as ervas nos primeiros estágios de crescimento (5 – 15 cm).	
	Azevém (<i>Lolium multiflorum</i>)			Pulverizar as ervas nos primeiros estágios de crescimento (5 – 15 cm).	
	Caruru (<i>Amaranthus retroflexus</i>)			Pulverizar as ervas nos primeiros estágios de crescimento (5 – 15 cm).	
	Picão-preto (<i>Bidens pilosa</i>)			Pulverizar as ervas nos primeiros estágios de crescimento (5 – 15 cm).	
Beldroega (<i>Portulaca oleracea</i>)	1,5 a 2,0L p.c./ha	250 L/ha	Pulverizar as ervas nos primeiros estágios de crescimento (5 – 15 cm).	De acordo com o estágio especificado para cada planta infestante nas recomendações de uso. (Máximo de aplicações: 1)	
Poaia-branca (<i>Richardia brasiliensis</i>)			Pulverizar as ervas nos primeiros estágios de crescimento (5 – 15 cm).		
Fedegoso (<i>Cassia tora</i>)			Pulverizar as ervas nos primeiros estágios de crescimento (5 – 15 cm).		
Trapoeraba (<i>Commelina benghalensis</i>)			Pulverizar as ervas nos primeiros estágios de crescimento (5 – 15 cm).		
Serralha (<i>Sonchus oleraceus</i>)			Pulverizar as ervas nos primeiros estágios de crescimento (5 – 15 cm).		
Maria-pretinha (<i>Solanum americanum</i>)			Pulverizar as ervas nos primeiros estágios de crescimento (5 – 15 cm).		

Amendoim-bravo (<i>Euphorbia heterophylla</i>)			Pulverizar as ervas nos primeiros estágios de crescimento (5 – 15 cm).
Mentrasito (<i>Ageratum conyzoides</i>)			Pulverizar as ervas nos primeiros estágios de crescimento (5 – 15 cm).
Picão-branco (<i>Galinsoga parviflora</i>)			Pulverizar as ervas nos primeiros estágios de crescimento (5 – 15 cm).

* L p.c.: litro do produto comercial

Observação: adicionar espalhante adesivo na proporção de 0,1% v/v.

** para uso em sistema de cultivo convencional e plantio direto.

Observação: As doses maiores são recomendadas para o controle de plantas infestantes em adiantado estágio de desenvolvimento ou em condições de alta densidade das mesmas.

Uso do herbicida Paradox em dessecação de culturas:

Cultura	Estágio cultura no momento da aplicação	Dose (*)	Volume de calda	Época de aplicação/Número de aplicações
Algodão	estádio reprodutivo, com mais de 70% dos capulhos abertos.	1,5 a 2,0 L p.c./ha	250 L/ha	De acordo com o estágio especificado para cultura nas recomendações de uso. (Máximo de aplicações: 1)
Arroz	quando os grãos de arroz estiverem em estágio de grão pastoso e massa firme.	1,5 a 2,0 L p.c./ha	250 L/ha	
Batata	estádio vegetativo, em pleno vigor sem apresentar folhas senescentes.	1,5 a 2,0 L p.c./ha	250 L/ha	
Cana-de-açúcar	após completado o ciclo vegetativo, caracterizado pela paralisação no crescimento das plantas concomitante à uma descoloração geral das folhas (verde-amarelada) e ao florescimento das plantas. Brix em média de 18,0°.	1,5 a 2,0 L p.c./ha	40 L/ha	
Milho	quando os grãos de milho estiverem em estágio de grão pastoso e massa firme.	1,5 a 2,0 L p.c./ha	250 L/ha	
Soja	após completa maturação fisiológica, estágio reprodutivo R 7, caracterizado pelo início de maturação apresentando uma vagem amarronzada ou bronzeada na haste principal.	1,5 a 2,0 L p.c./ha	250 L/ha	

* exceto para uso na cultura da batata, adicionar espalhante adesivo na proporção de 0,1% v/v.
L p.c.: litro do produto comercial

MODO DE APLICAÇÃO:

O herbicida Paradox pode ser utilizado:

Em pulverização com jato dirigido às plantas infestantes, em culturas já estabelecidas (banana, café, citros, feijão, algodão, arroz, milho, soja e maçã), realizar a aplicação de forma a evitar o contato do produto com as folhas e tronco, usando a proteção.

Em área total antes do Plantio Direto, para o controle de plantas infestantes, nas culturas de algodão, arroz-de-sequeiro, batata, banana, café, cana-de-açúcar, citros, feijão, milho, soja e trigo.

Na dessecação nas culturas de algodão, arroz, batata e soja, utilizar equipamento tratorizado, com bicos Teejet bico leque, de jato plano, espaçados de 0,50m, com pressão de 45lb/pol².

- Aplicação terrestre com trator de cabine fechada:

Utilizar pulverizador tratorizado de barras, bicos jato plano (leque) da série 80 ou 110. Manter pressão constante entre 30 a 40 libras/pol².

INTERVALO DE SEGURANÇA:

Cultura	Dias
Algodão	7
Arroz	7
Banana	1
Batata	7
Café	7
Cana-de-açúcar	7
Citros	1
Feijão	ND (*)
Maçã	1
Milho	7
Soja	7
Trigo	ND (*)

* ND = Intervalo de segurança não determinado devido à modalidade de emprego.

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da completa secagem da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite entrar antes desse período, utilize os EPI's recomendados para o uso durante a aplicação.

LIMITAÇÕES DE USO:

Produto para aplicação exclusiva com trator de cabine fechada. É proibida a aplicação costal, manual, aérea e em trator de cabine aberta.

O produto deve ser utilizado única e exclusivamente conforme as recomendações de uso. Devido ser altamente fitotóxico, ao atingir plantas que não se deseja controlar pode provocar danos irreversíveis.

Não aplicar o produto em dias chuvosos ou com prenúncio de chuva.

Não aplicar o produto durante a ocorrência de ventos, pois pode ocorrer desvio do produto em relação ao alvo (deriva).

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide modo de aplicação.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE DE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA A HERBICIDAS:

O uso sucessivo de herbicidas do mesmo mecanismo de ação para o controle do mesmo alvo pode contribuir para o aumento da população da planta daninha alvo resistente a esse mecanismo de ação, levando a perda de eficiência do produto e um conseqüente prejuízo.

Como prática de manejo de resistência de plantas daninhas e para evitar os problemas com a resistência, seguem algumas recomendações:

- Rotação de herbicidas com mecanismos de ação distintos do Grupo D para o controle do mesmo alvo, quando apropriado.
- Adotar outras práticas de controle de plantas daninhas seguindo as boas práticas agrícolas.
- Utilizar as recomendações de dose e modo de aplicação de acordo com a bula do produto.
- Sempre consultar um engenheiro agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e a orientação técnica da aplicação de herbicidas.
- Informações sobre possíveis casos de resistência em plantas daninhas devem ser consultados e, ou, informados à: Sociedade Brasileira da Ciência das Plantas Daninhas (SBCPD: www.sbcpd.org), Associação Brasileira de Ação à Resistência de Plantas Daninhas aos Herbicidas (HRAC-BR: www.hracs-br.org), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA: www.agricultura.gov.br).

GRUPO	D	HERBICIDA
-------	----------	-----------

O produto herbicida Paradox é composto por Dicloreto de Paraquate, que apresenta mecanismo de ação dos inibidores da fotossíntese no fotossistema I, pertencente ao Grupo D, segundo classificação internacional do HRAC (Comitê de Ação à Resistência de Herbicidas).

MINISTÉRIO DA SAÚDE – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:

**ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES
PRODUTO PERIGOSO**

USE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO

PRECAUÇÕES GERAIS:

- **Produto para aplicação exclusiva com trator de cabine fechada. É proibida a aplicação costal, manual, aérea e em trator de cabine aberta.**
- Produto para **uso exclusivamente agrícola.**
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados;
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos.
- Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.

PRECAUÇÕES NO MANUSEIO:

- Ao abrir a embalagem, faça-o de maneira a evitar respingos.
- Utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão de algodão hidro-repelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; luvas de nitrila de cano longo; botas de borracha; touca árabe; máscara semi-facial filtrante P2 com associação de filtro contra vapores orgânicos, cobrindo nariz e a boca; óculos de segurança para proteção dos olhos contra respingos de produtos químicos.
- Manuseie o produto em local arejado.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO:

- **Evite o máximo possível o contato com a área de aplicação.**
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão de algodão hidro-repelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; luvas de nitrila de cano longo; botas de borracha; touca árabe; máscara semi-facial filtrante P2 com associação de filtro para vapores orgânicos, cobrindo nariz e a boca; óculos de segurança com proteção dos olhos contra respingos de produtos químicos.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO:

- Não reutilize a embalagem vazia.
- Não entre na área tratada com o produto até o término do intervalo de reentrada (24h).
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado, na embalagem original em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Tome banho imediatamente após aplicação do produto.
- Troque e lave suas roupas de proteção separado das demais roupas da família. Ao lavar as roupas utilizar luvas de nitrila e avental impermeável.

- Faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de proteção após cada aplicação do produto usando óculos de segurança para proteção dos olhos contra respingos de produtos químicos, máscara semi-facial filtrante P2 com associação de filtro para vapores orgânicos, cobrindo nariz e a boca, luvas de nitrila de cano longo, macacão de algodão impermeável com mangas e pernas compridas e botas de borracha.
- Fique atento ao período de vida útil dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante. Ele deve ser trocado quando o cheiro do agente odorante se fizer sentir com a máscara posta ou quando o usuário começar a ter dificuldades para encher os pulmões usando a máscara.
- No descarte de embalagens utilize equipamento de proteção individual – EPI: viseira de proteção, macacão de algodão impermeável com mangas e pernas compridas, luvas de nitrila de cano longo e botas de borracha.

PRIMEIROS SOCORROS:

Em caso de ingestão: TRANSFERIR RAPIDAMENTE A PESSOA PARA O SERVIÇO MÉDICO DE EMERGÊNCIA, levando a embalagem, rótulo ou bula do produto. Esta formulação contém um agente emético, portanto não controle vômito em pessoas recém-intoxicadas por ingestão até que o líquido vomitado se torne claro e transparente, mas EVITE QUE O ACIDENTADO RESPIRE O PRODUTO VOMITADO, DEITANDO-O DE LADO, COM A BOCA ABERTA. O corante e odorizante devem evitar que haja ingestão acidental do produto.

Em caso de **contato com os olhos**, lave-os imediatamente durante pelo menos 15 minutos, no mínimo, com água corrente, evitando que o líquido de lavagem atinja o outro olho e dirija-se imediatamente para um serviço médico de emergência, levando a embalagem ou o rótulo ou a bula do produto utilizado.

Em caso de **inalação ou aspiração**, procure local ventilado e dirija-se imediatamente para um serviço médico de emergência, levando a embalagem ou o rótulo ou a bula do produto utilizado.

Se houver **contato com a pele**, lave-a imediatamente com água e sabão neutro em abundância e dirija-se imediatamente para um serviço médico de emergência, levando a embalagem ou o rótulo ou a bula do produto utilizado.

INTOXICAÇÕES POR PARAQUATE INFORMAÇÕES MÉDICAS

Grupo químico	Bipiridílio
Classe Toxicológica	Classe I – Extremamente Tóxico
Vias de absorção	Pele e mucosas respiratórias, ocular e digestiva.
Toxicocinética	O paraquate absorvido é distribuído, via corrente sanguínea a praticamente todos os órgãos e tecidos do corpo, concentrando-se nos rins, fígado, cérebro e, em particular, nos pulmões. O pico plasmático ocorre de alguns minutos a 2h após a ingestão. O produto é rapidamente excretado pelos rins. De 80 a 90% é excretado nas primeiras seis horas e, quase 100%, dentro de 24 horas, na ausência de doença renal induzida por paraquate. No entanto, paraquate pode causar necrose tubular, a qual pode prolongar a excreção de 10 a 20 dias. Em caso de ingestão, a eliminação é feita pelas fezes, em até 7 dias.
Mecanismos de Toxicidade	O catabolismo do paraquate pelo citocromo P450 provoca a formação de superóxidos que reagem com os lipídios celulares (peroxidação lipídica). Nos pulmões, que constituem o órgão-alvo do paraquate, a ação dos superóxidos resulta em modificações da permeabilidade da membrana celular e morte das

	<p>células parenquimatosas e endotelial. Elas são acompanhadas de alterações oxidativas acumulativas em moléculas de colágeno e do desenvolvimento de fibrose pulmonar irreversível. A reconstituição do paraquate por um processo enzimático cíclico, faz com que a fibrose progrida, numa ação espontânea e independente do aporte de novas moléculas de paraquate. Tudo isto tem por conseqüência a asfixia progressiva do intoxicado, que se agrava quando se fornece oxigênio ao paciente.</p>
Sintomas e sinais clínicos	<p>Efeitos clínicos dependem da dose e da via de absorção.</p> <p>Ingestão Pode causar sensação de queimação na boca e na região retroesternal, náusea, vômito, dor abdominal e diarreia. O produto contém um agente emético, o vômito pode ser severo e repetido, e causar distúrbios hidroeletrólíticos. Em algumas horas, aparecem inflamação e ulceração na boca, garganta e trato gastrointestinal. Pode ocorrer disfunção renal e hepática. Uma dispnéia se desenvolve em alguns dias, assim como uma fibrose pulmonar progressiva e massiva que causa a morte em 2-4 semanas. Em altas doses, a toxicidade é muito mais severa e morte pode acontecer em 24-48 horas por falência múltipla de órgãos: perfuração esofágica, insuficiência renal aguda, arritmias cardíacas, convulsões e coma. Os sintomas gastrointestinais iniciais são parecidos, mas mais intensos, com considerável perda de fluido. A morte ocorre rapidamente, por asfixia, sem perda de lucidez.</p> <p>Inalação O paraquate não é volátil, mas a maioria das formulações líquidas contém um agente de odor desagradável que pode, ocasionalmente, causar náuseas e dor de cabeça. Em aparelhos de aplicação agrícola, as gotas costumam ser muito grandes para serem levadas pelo ar inspirado até os pulmões. A inalação do paraquate pode resultar em úlcera no nariz e na garganta, e sangramento nasal. Alguns casos de toxicidade sistêmica severa já foram reportados.</p> <p>Via Ocular Respingos concentrados podem causar irritação ocular importante e perda extensiva do epitélio da córnea e da conjuntiva. Áreas de ulceração apresentam um risco de infecção secundária. O edema da córnea pode persistir 3 a 4 semanas, com visão temporariamente nublada.</p> <p>Pele O produto concentrado é irritante para a pele e, se o contato for prolongado, causa lesões dérmicas. A absorção pela pele alterada, pode levar a um envenenamento sistêmico e resultar em toxicidade grave.</p> <p>A morte se dá por asfixia.</p>
Diagnóstico	<p>O diagnóstico se baseia essencialmente na anamnese e se confirma pelos sinais clínicos. O paraquate pode ser dosado no sangue e na urina e o nível sérico tem uma correlação estrita com o quadro clínico.</p>
Tratamento	<p>Instituição rápida para uma boa eficácia. Lavar copiosamente pele e mucosa, se estas foram expostas. Se houve ingestão, empregar Terra de Füller ou, se não houver, carvão</p>

	ativado, em suspensão aquosa a 15% (15g/100 mL) na dose de 1 a 2g/kg de peso corporal. Em ausência desses quelantes e se o paciente ainda não reagiu ao emetizante, provocar vômito, evitando imperiosamente a aspiração do conteúdo gástrico que aceleraria o processo de fibrose pulmonar. Manter hidratação e fluxo renal adequados. Hemodiálise e hemoperfusão podem aumentar a eliminação. Reduzir a reação inflamatória pulmonar com corticoesteróides. A utilização de compostos que previnam a formação de radicais livres, como vitamina C e a vitamina E, pode ser útil. Não existe antídoto.
Contra-indicações	O aporte de oxigênio pode potencializar os efeitos do paraquate – só deve ser realizado nos casos em que a hipoxemia é limitante para vida.
Atenção	As intoxicações por agrotóxicos devem ser notificadas. Comunique o caso e obtenha informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento através dos telefones de emergência. PARA INFORMAÇÕES MÉDICAS Disque-Intoxicação: 0800-722-6001 Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica RENACIAT – ANVISA/ MS Telefone de Emergência da empresa: TOXICLIN 0800 0141 149

Mecanismo de Ação, Absorção e Excreção para animais de Laboratório:

Após administração oral (intubação gástrica) em dose simples de dicloreto de paraquate ou dimetossulfeto de paraquate em ratos (macho e fêmea), a maioria da quantidade administrada (69-96%) foi excretada nas fezes como paraquate inalterado. Após injeções subcutâneas dessas substâncias, paraquate inalterado apareceu principalmente na urina (73-96% do produto marcado). O paraquate foi pouco absorvido após administração oral em ratos, cães e camundongos. Quando absorvido, o paraquate foi rapidamente distribuído nos principais tecidos, mas principalmente nos pulmões e nos rins.

EFEITOS AGUDOS E CRÔNICOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

Efeitos agudos (Resultantes de ensaios com animais – produto formulado):

DL50 oral aguda (ratas fêmeas): > 300 mg/kg

CL50 Inalatório em 4 h (ratos): 0,02 mg/L

DL50 Dérmica(ratos): > 4000 mg/kg

Irritação cutânea em coelhos: A substância-teste causou leves alterações relacionadas ao tratamento (eritema) em todos os coelhos testados, com todas as reações sendo completamente reversíveis dentro de 14 dias. Não foram observados edemas. A aplicação da substância-teste causou descamação nas áreas da pele testada de todos os animais, a qual também foi observada nos exames macroscópicos. As avaliações microscópicas revelaram presença de alopecia periocular (falta de pele em volta do olho tratado). Dois animais apresentaram durante o teste leve perda de peso corpóreo.

Sensibilização dérmica: O produto foi considerado não sensibilizante

Efeitos crônicos:

Em estudos de longa duração realizados em cães macho e fêmea, a administração de médias e altas doses de paraquate proporcionou maior severidade e extensão de pneumonite crônica, quanto maior a dose administrada. Outro estudo define o paraquate como possível carcinógeno humano, em função da produção de carcinomas de células escamosas, um tumor incomum na região da cabeça, em ambos os sexos de ratos Fischer.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

- () Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)
- (X) Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II)**
- () Perigoso ao Meio Ambiente (Classe III)
- () Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)

Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente.

Evite a contaminação ambiental – **Preserve a natureza.**

Não utilize equipamento com vazamento.

Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.

Aplique somente as doses recomendadas.

Não lave embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água.

Evite a contaminação da água.

A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.

O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.

A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.

O local deve ser seco, ventilado e coberto e ter piso impermeável.

Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO.**

Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.

Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.

Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes na NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

Isole e sinalize a área contaminada.

Contate as autoridades locais competentes e a Empresa **SINON DO BRASIL LTDA.** – Telefone de emergência TOXICLIN 0800 0141 149

Utilize equipamento de proteção individual – EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetor e máscara com filtros).

Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:

- **Piso pavimentado:** absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto

derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para a sua devolução e destinação final.

- **Solo:** retire as camadas de terra contaminada até que atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.
- **Corpos d'água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

Em caso de incêndio, use extintores de água em forma de neblina, de CO₂, pó químico, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL:

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPIs – Equipamentos de Proteção Individual – recomendados para o preparo da calda do produto.

- **LAVAGEM DA EMBALAGEM:**

- Tríplex Lavagem (Lavagem Manual):

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplex Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;

Adicione água limpa à embalagem até ¼ do seu volume;

Tampe bem a embalagem e agite-a por 30 segundos;

Despeje a água da lavagem no tanque pulverizador;

Faça esta operação três vezes;

Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

- Lavagem sob Pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão, seguir os seguintes procedimentos:

Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;

Acione o mecanismo para liberar o jato de água;

Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;

A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;

Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão, adotar os seguintes procedimentos:

Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;

Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos; Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque pulverizador; Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

- **ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:**

Após a realização da Tríplex Lavagem ou Lavagem Sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

- **DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:**

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro do prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

- **TRANSPORTE:**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL **ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA.**

- **ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:**

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem vazia deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA):

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

O armazenamento da embalagem vazia, até a sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS:

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTA PRODUTO.

EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DOS PRODUTOS:

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA A UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através da incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento de ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ORGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:

De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.